

# INFORMATIVO TÉCNICO

## Programa de Logística Verde Brasil



## Por que Atualizar as Boas Práticas em Logística Sustentável?

Realização: Vitor Olavo

No cenário atual, a sustentabilidade deixou de ser um diferencial e se tornou uma necessidade para empresas em todos os setores que desejam se destacar. Na logística, essa transição é ainda mais crítica. Ignorar a atualização das boas práticas em logística sustentável significa correr o risco iminente de ficar para trás, não apenas no que se refere à conformidade regulatória, mas também quanto à competitividade de mercado e à percepção de valor por parte de consumidores e investidores. A evolução das demandas sociais e ambientais exige que as cadeias de suprimentos se adaptem rapidamente, integrando a sustentabilidade em suas operações de processamento de pedidos, gestão de estoque e transporte (IPCC, 2023).

A pressão por uma logística mais verde não é meramente uma questão local, mas reflete tendências globais em constante evolução. Governos, organizações e a sociedade civil têm estabelecido metas ambiciosas, como os Pactos Climáticos, a exemplo do Acordo de Paris, que visam limitar o aquecimento global. Paralelamente, a busca pelo Net Zero (neutralidade de carbono), amplamente discutido em informativos anteriores, tornou-se um objetivo corporativo central, integrando-se a iniciativas como o Science Based Targets initiative (SBTi) e os relatórios do Carbon Disclosure Project (CDP).

As empresas desempenham um papel essencial no cumprimento dos compromissos climáticos nacionais e internacionais. As Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), compromissos assumidos por países no âmbito do Acordo de Paris, dependem diretamente da participação do setor privado para serem viáveis. Isso exige uma reavaliação de todas as etapas da cadeia logística, com foco na redução da pegada ambiental e no aumento da eficiência operacional. Atualizar as boas práticas em logística sustentável significa ir além do básico, buscando soluções inovadoras em todas as frentes:

- **Processamento de Pedidos:** Otimizar rotas e volumes desde o início da cadeia, afim de minimizar viagens e o consumo de recursos.
- **Gestão de Estoque:** Reduzir desperdícios, otimizar espaços de armazenagem e adotar práticas de economia circular.
- **Transporte:** Investir em modos mais eficientes, veículos de baixa emissão, combustíveis alternativos e tecnologias que aumentem a eficiência de carga e entrega.

Embora o Programa de Logística Verde Brasil (PLVB) e seus guias tragam 22 boas práticas fundamentais para a sustentabilidade na cadeia logística, a velocidade das mudanças climáticas, somadas às novas exigências regulatórias e de mercado, exigem um olhar mais dinâmico. Atualizar as boas práticas significa não apenas seguir diretrizes consolidadas, mas expandir seus horizontes a partir de cinco eixos estratégicos: digitalização, circularidade, colaboração, infraestrutura e cultura organizacional.

- **Digitalização e Tecnologia:** A Logística 4.0, impulsionada por inteligência artificial, machine learning e blockchain, tem sido decisiva para otimizar rotas, prever demandas, gerenciar estoques e rastrear emissões de gases de efeito estufa. A transparência e a visibilidade da cadeia são hoje elementos-chave para identificar gargalos e oportunidades sustentáveis.
- **Economia Circular na Logística:** A logística reversa passa a ser protagonista no retorno de produtos, embalagens e materiais para a cadeia, com menor descarte e maior reaproveitamento.
- **Colaboração e Sinergia:** Empresas complementares ou concorrentes podem unir forças para otimizar cadeias logísticas, desde rotas compartilhadas a centros de distribuição conjuntos. A intermodalidade e a multimodalidade são exemplos práticos de como a colaboração reduz custos e emissões.



- Infraestrutura Verde: O investimento em modos de baixo carbono, como ferrovias, hidrovias e transportes elétricos, pode ser vital para reduzir a dependência do transporte rodoviário intensivo em carbono.
- Capacitação e Cultura Organizacional: Inovar também passa por mudar a cultura interna. A formação de equipes e lideranças com mentalidade sustentável garante a continuidade das boas práticas no longo prazo. O conceito de Triple Bottom Line (Elkington, 1994), pessoas, planeta e lucro, reforça essa necessidade.

## Referências:

OLIVEIRA, Cintia Machado de; D'AGOSTO, Márcio de Almeida. Guia de Referência em Sustentabilidade: boas práticas para o transporte de carga. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Transporte Sustentável, 2017.

D'AGOSTO, Márcio de Almeida, MARUJO, Lino. Guia de excelência em sustentabilidade: boas práticas para o transporte de carga. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Transporte Sustentável – IBTS, 2025.

ELKINGTON, John. Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business. Oxford: Capstone, 1997.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE – IPCC. AR6 Synthesis Report: Climate Change 2023. Geneva: IPCC, 2023. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

